

VALIS (acrónimo de *Vast Active Living Intelligence System* — Sistema Vivo Inteligente Muito Ativo —, de um filme americano): uma perturbação no campo da realidade em que um vórtice espontâneo negentrópico autorregulado se forma, tendendo progressivamente a subsumular e incorporar o seu ambiente em organizações de informação. Caracterizado por quase-consciência, objetividade, inteligência, crescimento e uma coerência armilar.

— *Grande Dicionário Soviético, Sexta edição, 1992*

O colapso nervoso de Horselover Fat começou no dia em que recebeu o telefonema de Gloria a perguntar se ele tinha alguns *Nembutales*. Ele perguntou-lhe para que os queria, e ela respondeu que pensava matar-se. Estava a telefonar a toda a gente que conhecia. Agora já tinha 50, mas precisava de mais 30 ou 40 para estar certa de que não falhava.

Horselover concluiu imediatamente que era a maneira de ela pedir auxílio. Fat sofria há anos da ilusão de que podia ajudar pessoas. O seu psiquiatra dissera-lhe uma vez que ficaria bem se fizesse duas coisas: largar a droga (o que ele não fizera) e deixar de tentar ajudar as pessoas (ele continuava a tentar ajudar pessoas).

Na verdade, ele não tinha *Nembutales*. Não tinha quaisquer comprimidos para dormir. Nunca tomava comprimidos para dormir. Tomava anfetaminas. Portanto, dar a Gloria comprimidos para dormir com os quais ela se pudesse matar estava para além dos seus poderes. De qualquer modo, ele não o teria feito mesmo que o pudesse fazer.

— Tenho dez — respondeu ele. Porque, se lhe dissesse a verdade, ela desligaria.

— Então vou no carro a tua casa — respondeu Gloria numa voz calma, racional, a mesma voz com que pedira os comprimidos.

Ele compreendeu que ela não estava a pedir auxílio. Estava a tentar morrer. Estava completamente doida. Se estivesse sã de espírito, compreenderia que era necessário ocultar a sua intenção, visto que daquela maneira ela o tornaria culpado de cumplicidade. Porque, para ele concordar, teria de a querer morta. Não havia motivo para

ele, ou qualquer outra pessoa, desejar isso. Gloria era gentil e civilizada, mas deixara-se cair um pouco no ácido. Era óbvio que o ácido, desde a última vez que ele tivera notícias dela seis meses atrás, destruíra o seu espírito.

— O que tens feito? — perguntou Fat.

— Tenho estado no Hospital do Monte Sião em São Francisco. Tentei suicidar-me, e a minha mãe internou-me. Deram-me alta a semana passada.

— Estás curada? — perguntou Fat.

— Sim — respondeu ela.

Foi então que Fat começou a ficar maluco. Na altura ele ainda não sabia, mas fora arrastado para um jogo psicológico inaudito. Não havia maneira de fugir a ele. Gloria Knudson tinha-o destruído, a ele, o seu amigo, juntamente com o cérebro dela. Provavelmente ela destruíra também seis ou sete outras pessoas, todos amigos que a adoravam, até ao momento, com semelhantes conversas telefónicas. Sem dúvida que destruíra também a mãe e o pai. Fat ouvira, no seu tom racional, a harpa do niilismo, o toque do vácuo. Não estava a lidar com uma pessoa; tinha uma espécie de arco reflexo no outro extremo da linha telefónica.

O que ele não sabia é que por vezes enlouquecer é uma resposta adequada à realidade. Ouvir a racionalidade de Gloria ao pedir a morte era inalar o contágio. Era uma armadilha chinesa para os dedos, que, com quanto mais força se puxa, mais apertada se torna.

— Onde estás agora? — perguntou ele.

— Modesto. Em casa dos meus pais.

Como ele vivia no condado de Marin, ela teria de conduzir durante algumas horas. Poucas razões o teriam levado a fazer tal viagem. Aquilo era outra demonstração de loucura; três horas de viagem de ida e outro tanto de volta para dez *Nembutales*. Porque não estoirar com o carro? Gloria nem sequer permitia que o seu irracional atuasse racionalmente. Obrigado, Tim Leary¹, pensou Fat. A ti e à tua promoção da alegria da expansão da consciência através da droga.

Ele não sabia que a sua própria vida estava em risco. Aquilo foi em 1971. Em 1972, ele estaria no Norte, em Vancouver, na Columbia Britânica, interessado em tentar matar-se, sozinho, pobre e assustado, numa cidade estrangeira. Até àquele momento, fora poupado a

esse conhecimento. Tudo quanto quisera fazer fora atrair Gloria ao condado de Marin para a ajudar. Uma das grandes misericórdias de Deus é a de que ele nos mantém perpetuamente tapados. Em 1976, totalmente louco com a sua dor, Horselover Fat cortaria os pulsos (a tentativa de suicídio de Vancouver falharia), tomaria 49 comprimidos de digitalina forte, e sentar-se-ia numa garagem fechada com o motor do carro a trabalhar — e falharia também. Pois bem, o corpo tem poderes desconhecidos do espírito. No entanto, o espírito de Gloria tinha um domínio total sobre o corpo dela; ela era *racionalmente* louca.

A maior parte das loucuras pode ser identificada com o bizarro e o teatral. Pode-se pôr uma panela na cabeça e uma toalha em volta da cintura, pintar o corpo de carmesim e sair para a rua. Gloria estava tão calma como sempre estivera, polida e civilizada. Se tivesse vivido na Roma Antiga ou no Japão, teria passado sem que ninguém desse por ela. A sua capacidade de conduzir não parecia ter sido prejudicada. Parou em todas as luzes vermelhas e não excedeu os limites de velocidade — na sua viagem para recolher os dez *Nembutales*.

Eu sou Horselover Fat e estou a escrever isto na terceira pessoa para obter a muito desejada objetividade. Não amei Gloria Knudson, mas gostava dela. Em Berkeley, ela e o marido tinham dado festas elegantes, e a minha mulher e eu éramos sempre convidados. Gloria passava horas a preparar pequenas sanduíches e servia vinhos diferentes, e vestia-se e apresentava-se adoravelmente, com os seus cabelos curtos encaracolados, cor de areia.

Em todo o caso, Horselover Fat não tinha *Nembutales* para lhe dar, e uma semana depois Gloria atirou-se de uma janela do décimo andar no Edifício Synanon, em Oakland, Califórnia, e fez-se em pedacinhos no pavimento ao longo de MacArthur Boulevard, e Horselover Fat continuou o seu longo e insidioso declínio para a miséria e para a doença, a espécie de caos que os astrofísicos dizem que é o destino que espera o universo inteiro. Fat estava à frente do seu tempo, à frente do seu universo. Acabou por esquecer qual o acontecimento que iniciara o seu declínio em entropia; Deus, misericordiosamente, tapa-nos tanto o passado como o futuro. Durante dois meses, depois de ter sabido do suicídio de Gloria, ele chorou, viu televisão e tomou mais droga — o seu cérebro tam-